

go (10h, 12h e 15h30), enquanto sexta e sábado terminam às 19h.

Entre os internacionais, destaque para a britânica Zadie Smith, que sobe ao palco no sábado (25), às 19h, para discutir colonialismo, imigração e racismo em sua obra. O franco-argelino Kamel Daoud, vencedor do Goncourt 2024, divide mesa com a luso-angolana Djaimilia Pereira de Almeida para falar sobre luto, esquecimento e dever de memória. O ucraniano Andrei Kurkov e a canadense de origem ucraniana Maria Reva abordam a guerra a partir da ficção — ele em diários, ela em romance engenhoso e bem-humorado. O líbio-britânico Hisham Matar, cujo pai foi sequestrado pelo regime de Gaddafi quando ele tinha 19 anos, encontra o brasileiro Milton Hatoum, que em sua recente trilogia narra o desaparecimento de uma mãe durante a ditadura militar brasileira. Uma conversa entre dois escritores premiados sobre memória e literatura, política e ficção, escrita e liberdade.

O debate político também entra pela programação. A ministra do STF Cármen Lúcia apresenta o livro “Pela Mão do Povo — Democracia e Voto no Brasil” e discute os ataques recentes à democracia brasileira na sexta (24), às 13h30.

No mesmo dia, às 12h, o crítico João Cezar de Castro Rocha e o psicanalista Paulo Schiller debatem



Angela Davis



Augusto Massi



Carmen Lúcia



Bethânia Amaro



Drauzio Varella

passa as mesas paralelas. Na Casa Urutau, espaço parceiro da Flip no Centro Histórico, a mesa “Estado de criação: autoria, deslocamento e alteridade” reúne, na sexta (24), às 14h30, Jessica Paola, Ana Helena Amarante, Fernanda Hamann e Lua Negrão. “A alteridade na minha obra aparece principalmente na forma como as vozes dos contos nunca são totalmente fixas ou centradas em um único ponto de vista”, define Jessica Paola, autora de “Meu Nome é um Lugar Longe (Editora Urutau, selo Hecatombe). “As personagens são atravessadas por deslocamentos, de linguagem, de território e de identidade, e muitas vezes só conseguem se reconhecer a partir do olhar do outro

A relevância desta edição está no equilíbrio entre o gesto poético e o diagnóstico do presente. Ao eleger Orides Fontela — uma autora que viveu à margem do sistema literário apesar do reconhecimento da crítica —, a FLIP 2026 faz um contraponto ao barulho do mercado e reafirma a palavra como espaço de resistência.

Reconhecida como Patrimônio Histórico, Cultural e Imaterial da cidade de Paraty e do Estado do Rio de Janeiro, a FLIP teve em 2024 seu plano plurianual aprovado pelo Ministério da Cultura, garantindo captação via Lei de Incentivo à Cultura até 2027. Todas as mesas do Progra-

zamento

autoritarismo e ascensão da extrema direita. O médico e escritor Drauzio Varella conversa com a alemã Carmen Stephan — que escreveu um romance sobre a malária narrado pelo mosquito transmissor — sobre doenças tropicais, medicina, vida e morte. Varella é autor de “O Médico Doente”, relato de quando contraiu febre amarela e esteve à beira da morte.

Eventos paralelos

A Casa Sesc, programa paralelo no centro histórico de 23 a 26 de julho, traz um nome de peso: a filósofa e ativista norte-americana Angela Davis, de 82 anos, na FLIP pela primeira vez. Sua mesa, “América e África: uma conversa Atlântica”, reunirá Davis e o Nobel nigeriano Wole Soyinka, com mediação da jornalista Flávia Oliveira, no sábado (25), às 18h. A procura foi tão alta que a conversa, antes prevista para a Casa Sesc, foi transferida para uma tenda montada no Sesc Caboré, com capacidade para 700 pessoas. O encontro propõe reflexões sobre

liberdade, literatura, pensamento crítico e as conexões históricas e culturais entre África e Américas.

A Casa Sesc, guiada pelo conceito “Veredas” — em alusão aos 80 anos do Sesc e aos 70 anos de publicação de “Grande Sertão: Veredas”, de Guimarães Rosa —, ocupa três espaços no Centro Histórico (Sesc Santa Rita, Casa Sesc e Casa Edições Sesc) com programação gratuita que inclui mesas, shows, exposição, performances poéticas e oficinas. Entre os convidados estão Ana Maria Gonçalves, Socorro Acioli, Cidinha da Silva, Muniz Sodré e Itamar Vieira Junior, além de shows de Chico César e Anelis Assumpção e performance poética de Arnaldo Antunes. A exposição “Há 80 anos, somos feitos de Histórias” ocupa o Sesc Santa Rita com fotografias históricas e registros contemporâneos da trajetória da instituição.

No campo literário, a angolana Ana Paula Tavares, vencedora do Prêmio Camões 2025, ocupa mesa no sábado para falar de sua trajetória poética marcada pela história de An-

gola e pela emancipação feminina. A franco-mauriciana Nathacha Appanah, vencedora do Femina 2025, e a brasileira Bethânia Pires Amaro, Jabuti de Contos 2024, conversam sobre protagonistas mulheres e as violências a que são submetidas. A catalã Eva Baltasar, autora de uma vertiginosa trilogia sobre a maternidade, encontra a amazonense Susy Freitas, autora do romance No baile do juízo final. A italiana Andrea Bajani, as estadunidenses Katie Kitamura e Marta Pérez-Carbonell e o guatemalteco Eduardo Halfon compõem um elenco internacional que dialoga com autores brasileiros como Andréa del Fuego e Paloma Vidal. A atriz Denise Stoklos fecha a quinta-feira com a estreia de espetáculo inspirado em Dalton Trevisan, com direção de Alessandra Maestrini.

Além das 21 mesas do Programa Principal, mais de 600 atividades se espalham pelas ruas de Paraty, reunindo 35 parceiros. A Praça Aberta, na margem do rio Perequê-açu, recebe 202 autores independentes e coletivos locais e 22 mesas no Au-

ditório do Areal. O Programa de Casas Parceiras, com mais de uma década, abre ao público residências privadas do Centro Histórico que normalmente permanecem fechadas. Há ainda a Flip+ Cinema da Praça, com sessões gratuitas diárias; a Flip+ Motiva, que em 2025 levou transporte gratuito a moradores de 23 comunidades e neste ano traz nove mesas literárias; a Leitura na Praça, no gramado da Igreja de Santa Rita, com troca de livros entre o público; e a Flip+ Casa da Arquitetura, parceria com Matosinhos (Portugal). Na noite de sexta, o Palco da Praça recebe o Foro de Teresina, com os jornalistas Fernando de Barros e Silva e Ana Clara Costa e o sociólogo Celso Rocha de Barros, em parceria com a revista Piauí. A 20ª Regata INP, com embarcações de crianças pela baía de Paraty, celebra a cultura náutica local. A Casa da Cultura, em casarão de 1754, abriga programação especial em homenagem a Orides Fontela, desenvolvida em parceria com a Hedra.

O eixo curatorial também per-

ma Principal contam com interpretação em Libras, audiodescrição e tradução simultânea.

Dez por cento dos ingressos de cada mesa são distribuídos gratuitamente e outros 20% vendidos a preços populares para a comunidade paratiense. Pelo segundo ano, a Festa neutraliza sua pegada de carbono em parceria com o conglomerado Tereos. A linha ReCria Flip transforma peças de arquitetura de edições anteriores em anéis de leitura e porta-livros impermeáveis.

SERVIÇO

24ª FLIP — FESTA LITERÁRIA DE PARATY | De 22 a 26/7

Auditório da Matriz, Centro Histórico de Paraty (RJ)
Transmissão gratuita: Palco da Praça (Praça Aberta), Casa Patrimônio (Largo da Santa Rita), site e YouTube da Flip, canal Arte1
Ingressos: Lote 1 — R\$ 50 e R\$ 25 (meia); Lote 2 — R\$ 140 e R\$ 70 (meia)
Vendas em flip.fcticket.com.br